

A educação ambiental como ferramenta para uma alimentação saudável: experiência em uma ecoescola

Environmental education as a tool for healthy eating: experience in an ecoschool

Gyselle dos Santos Conceição^{1*}, Solange Maria Vinagre Corrêa², Silvio dos Santos Conceição³, Fabiana Cristina de Araújo Nascimento¹, Davi do Socorro Barros Brasil¹

RESUMO

Com o objetivo de incentivar o plantio e consumo de hortaliças em uma Ecoescola, realizou-se uma experiência em Educação Ambiental. Inicialmente foi explicado para os alunos os benefícios da alimentação saudável. Em seguida, os alunos vivenciaram o plantio e rega de algumas sementes de hortaliças. Apontamos que, a experiência do plantio, rega e, acompanhamento no processo de germinação e crescimento, vivenciadas pelos discentes, contribuiu para uma melhor compreensão ambiental, pois, foram tomando parte no processo de sensibilização, do despertar para a consciência ambiental, do respeito e trabalho em equipe, da observação do que os cerca. Propor atividades ambientais a alunos é uma forma de fazer com que se reconectem ao mundo natural. Espera-se que novas ações-ecológicas possam surgir na Ecoescola através da Educação Ambiental e, assim, poder agregar valores para uma sociedade sustentável, responsável pelos seus atos, onde a sensibilização ambiental se faça presente no seu cotidiano.

Palavras-chave: Alimentação saudável; Ecoescola; Educação ambiental; Educação infantil; Hortaliças.

ABSTRACT

In order to encourage the planting and consumption of vegetables in an Ecoescola, an experience in Environmental Education was carried out. Initially, the benefits of healthy eating were explained to the students. Then, the students experienced planting and watering some vegetable seeds. We point out that the experience of planting, watering and, accompanying in the germination and growth process, experienced by the students, contributed to a better environmental understanding, as they were taking part in the process of awareness, of awakening to environmental awareness, respect and teamwork, observation of what surrounds them. Proposing environmental activities to students is a way of reconnecting them to the natural world. It is hoped that new ecological actions can emerge in the Ecoschool through Environmental Education and, thus, be able to add values for a sustainable society, responsible for their actions, where environmental awareness is present in their daily lives.

Keywords: Healthy eating; Ecoschool; Environmental education; Early childhood education; Vegetables.

¹ Universidade Federal do Pará.

*E-mail: gysa.com.y@gmail.com

² Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará.

³ Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará.

INTRODUÇÃO

Dias (2004), reporta em seus estudos que os primeiros ensaios sobre o tema Educação Ambiental surgiram com a Declaração da Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano, que aconteceu em 1972 na cidade de Estocolmo - Suécia, a qual já alertava sobre as ações antrópicas e suas consequências no desequilíbrio do planeta. A Declaração é clara e objetiva quando recomenda que novas ações sejam colocadas em prática, a fim de minimizar os impactos ambientais, na intenção de garantir melhor qualidade de vida ambiental, tanto para as gerações presentes quanto para as futuras, evitando-se efeitos danosos à Natureza.

Como definido na Lei nº 9.795/99, a educação ambiental deve estar presente nas instituições de ensino como instrumento eficaz e capaz de propagar entre os cidadãos a ideia de conservação e melhoria ambiental, assim como estimular e fortalecer uma consciência crítica sobre a problemática ambiental e social, no intuito de alcançarmos um desenvolvimento sustentável (BRASIL, 1999).

Para Mazzarino e Assis (2016), o ser humano consegue desenvolver sua consciência crítica, sua cidadania e sua sensibilidade por meio de ações relacionadas a educação ambiental. Ainda segundo as autoras, essa educação ambiental precisa ser vivenciada, para que haja a reintegração do ser humano ao meio natural por meio do contato direto com a natureza.

As citações são claras e objetivas e convergem para um único caminho, o caminho da consciência ambiental, dos sentimentos, da vivência das sensações dos sentidos, que são intrínsecas de cada ser humano, e que precisam ser despertadas através da sensibilidade ambiental, pois, muitos ainda desconhecem o caminho que os leva ao coração da natureza.

Pode-se dizer que a infância é um momento oportuno para a transmissão de valores no que diz respeito a natureza, a sensibilidade ambiental, ao cuidado com a saúde, com o consumo de alimentos saudáveis. Promover a cultura por hábitos alimentares que sejam ambientalmente e socialmente saudáveis é proporcionar melhor qualidade de vida para as crianças, jovens e adultos. E uma maneira de contribuir para uma saúde saudável é através do consumo de verduras e legumes, que pode ser incentivado por ações que envolvam a Educação Ambiental.

A ingestão de nutrientes, propiciada pela alimentação, é essencial para a boa saúde. Igualmente importantes para a saúde são os alimentos específicos que fornecem os nutrientes, as inúmeras possíveis combinações entre eles e suas formas de preparo, as características do modo de comer e as dimensões sociais e culturais das práticas alimentares (BRASIL, 2014, p. 15).

As hortaliças podem conter vitaminas A; B; B1; B2; B5; E; D e C, e minerais como o fósforo, cobre, iodo, níquel, cobalto, magnésio, cálcio, enxofre, sódio, zinco, manganês, ferro e potássio (NARDELLI, 2005). Essas vitaminas e minerais são essenciais para o organismo humano, contribuindo para o bom desenvolvimento corporal e mental, fortalecendo o indivíduo para o desenvolvimento de suas atividades diárias. Corroborando ainda, tem-se que “frutas, legumes e verduras são fontes ricas de magnésio, que juntamente com a água e os íons fósforo, sódio, potássio, cálcio e cloreto formam o grupo dos macronutrientes inorgânicos, todos indispensáveis ao nosso corpo” (VALENCIA, 2014, p. 14).

Há de se considerar que existem vitaminas e minerais que não são sintetizados pelo organismo humano, e precisam ser ingeridos para que o organismo não venha a apresentar alguma deficiência pela falta desses elementos, por isso precisam fazer parte da alimentação. Muitos desses elementos essenciais ao organismo humano são encontrados somente em alimentos de origem vegetal, como os legumes e verduras.

Segundo Valencia (2014), o perfeito funcionamento do nosso corpo depende das vitaminas, dando como o exemplo a falta da vitamina C, ou ácido ascórbico, que causa ao organismo a doença escorbuto, que desde as grandes navegações no século XV, vitimou mais marinheiros que todos os outros perigos juntos que esses tripulantes enfrentavam durante as viagens, sendo o escorbuto uma ameaça que permaneceu em alto mar durante quase quatrocentos anos.

As instituições de ensino que oferecem uma alimentação como almoço ou o jantar para seus alunos, devem ter em seu cardápio alimentos que forneçam vitaminas e minerais essenciais para o organismo, na intenção de contribuir para o fortalecimento do sistema imunológico, pois, a falta de qualquer vitamina ou mineral em nosso organismo desestrutura o funcionamento do corpo humano, mesmo em doses pequenas, o organismo reage a essa falta, através do surgimento de doença, como por exemplo, o escorbuto.

As hortaliças como a alface, couve, tomate, cheiro verde e salsa possuem vitaminas e minerais. Essas hortaliças apresentam períodos curtos para a colheita, que

vai desde o plantio, germinação, crescimento, colheita e consumo. São hortaliças que podem ser cultivadas o ano inteiro e em todo território brasileiro. Servindo para a preparação da refeição, a qual ficará rica em vitaminas e minerais, contribuindo para uma alimentação saudável das crianças.

Desde cedo as crianças precisam ser incentivadas a consumir alimentos saudáveis, como verduras e legumes e, as escolas devem contribuir para que isso aconteça de maneira sustentável, pois, segundo Canella et al. (2018), o hábito alimentar do brasileiro em relação ao consumo de hortaliças ainda é insuficiente e, tende a ser menor entre pessoas que possuem o hábito de consumir alimentos processados.

Desde a educação infantil, podem-se trabalhar conceitos básicos de sustentabilidade, já que esse tema pode ser incorporado ao longo do tempo. Nessa perspectiva, emergem propostas de projetos que visam a descoberta da natureza, nas sensações auditivas, olfativas, gustativas, tácteis, por meio dos eixos temáticos como natureza e sociedade (Andrade; Lima, 2018, p. 18).

Diante dessas concepções, este trabalho teve como objetivo incentivar o plantio e a alimentação saudável por meio de uma ação-ecológica em uma Ecoescola que oferece o ensino infantil, tendo como tema a Educação Ambiental. Nesse sentido, apontamos a ação-ecológica plantando a sementinha como uma estratégia metodológica para fortalecer o cuidado com o meio ambiente e o incentivo à cultura do plantio e consumo de hortaliças.

As Ecoescolas têm em sua proposta metodológica ações de trabalho articuladas com atividades que tratem temas relacionados ao meio ambiente, devem oferecer espaços nos quais seja possível desenvolver atividades de Educação Ambiental tanto para os alunos quanto para a comunidade, e assim contribuir com a natureza humana e o desenvolvimento sustentável.

A Ecoescola

A Ecoescola foi inaugurada em 2014, atende aproximadamente 140 crianças no ensino infantil. Esses alunos recebem a educação escolar em vários espaços da Instituição, na área interna, por exemplo, recebem ensinamento de bioaprendizagem, na área externa recebem outros tipos de ensinamentos relacionados ao meio ambiente de forma mais participativa.

As refeições são servidas em área externa da escola, bem ventilada e arrumadas com mesas e bancos apropriados para crianças. Às 8h da manhã é oferecido para os

alunos o desjejum, enquanto o almoço é servido às 10:20. Para os alunos da tarde é oferecido um lanche às 14:15 e às 16h é servido o jantar.

O cardápio do dia é preparado conforme o dia da semana, por exemplo, no desjejum da manhã e no lanche da tarde pode ser servido mingau; suco ou achocolatado com biscoito; vitamina de frutas. No almoço e no jantar pode ser servido carne guisada com verdura; carne assada; frango assado; frango guisado; peixe ao forno; peixe cozido; podendo ser acompanhado com feijão; arroz; purê; macarrão. Após as refeições é servido a sobremesa que pode ser: maçã; melancia; banana; mamão; laranja ou tangerina.

METODOLOGIA

A ação-ecológica se deu através da Educação Ambiental, onde a atividade Plantando a Sementinha foi desenvolvida no ano de 2018. Para essa atividade a pesquisa cumpriu com os requisitos da Resolução nº 466/2012 (BRASIL, 2012), tendo como CAAE, nº 55461516.7.0000.0018.

A escolha por essa atividade se deu a partir de alguns dados fornecidos pelas professoras da Ecoescola, que expuseram a necessidade de desenvolver uma atividade que proporcionasse aos alunos um melhor entendimento sobre a importância de uma alimentação saudável, por meio do consumo de verduras, vegetais e frutas, haja vista, muitos dos alunos ainda não possuem o hábito de consumir hortaliças, bem como estimular o uso do espaço destinado para o plantio de hortaliças na Ecoescola, assim como incentivar o cuidado com o meio ambiente.

Assim sendo, inicialmente foi realizada uma pesquisa-ação, a qual é uma pesquisa “concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo, e no qual os pesquisadores e os participantes representativos [...] estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo” (THIOLLENT, 1988, p. 15, APUD OLIVEIRA, 2010, p. 74).

Lacarrière (2002) aponta que, na maioria das vezes, uma pesquisa-ação não é sugerida somente pelo pesquisador, pode acontecer que um grupo se encontre com dificuldades para resolver algum problema, e nesse momento há a necessidade de se buscar ajuda externa, dialogando ações que levem a uma solução do problema comum. Dessa forma a busca por parcerias externas entre instituições de ensino, contribui para que situações relacionadas ao meio ambiente, possam ser melhor resolvidas,

minimizadas, sempre em comunhão de valores, pensamentos e ações que sejam voltados em prol de toda a comunidade.

Atividade plantando a sementinha

A ação-ecológica “Plantando a Sementinha” foi adaptada da atividade lúdica a sementinha, que tem como objetivo representar através de um teatro, a germinação de sementes e nascimento de uma árvore, onde as crianças participam representando o sol, a chuva e as sementes (TELLES et al., 2002). Entretanto, optou-se por fazer com que os alunos da Ecoescola vivenciassem na prática o plantio de algumas sementes de hortaliças, transformando o lúdico em realidade, sendo a atividade realizada no mês de setembro de 2018, teve como público alvo os alunos do ensino infantil, conforme Quadro 1.

Quadro 1 – Alunos do ensino infantil, participantes da atividade

TURMAS	TURNO	Nº DISCENTES	IDADE
Maternal I A	Manhã	8	2 anos
Maternal II A	Manhã	13	3 anos
Maternal II B	Manhã	11	3 anos
Pré I A	Manhã	15	4 anos
Pré I B	Tarde	13	4 anos
Pré I C	Tarde	9	4 anos
Pré II A	Tarde	12	5 anos
Pré II B	Tarde	13	5 anos
TOTAL: 94 DISCENTES			

Fonte: Dos autores, 2018.

No primeiro momento foi mostrado para os alunos algumas hortaliças como: alface, couve, salsa, cheiro verde e tomate, sendo explicado para as crianças a importância de se consumir esses tipos de hortaliças e os benefícios para a saúde, foi perguntado também, quem gostava de comer aqueles tipos de alimentos, os alunos levantaram os bracinhos para confirmar o gosto por cada hortaliça apresentada, Figura 1.

Figura 1 – Explicação sobre a importância das hortaliças



Fonte: Dos autores, 2018.

Para plantar as sementinhas foram reutilizadas garrafas de polietileno tereftalato (Pet), que foram cortadas e transformadas em vasilhos e feitos alguns furos no fundo para que a água pudesse escorrer após a rega. Os alunos foram divididos em duplas, para que pudessem valorizar o trabalho em equipe, cada dupla utilizou somente um vasilho de Pet, o qual foi preenchido pela metade com terra adubada, nesse momento a pesquisadora mostrou para os alunos como deveria ser feito esse procedimento, Figura 2

Figura 2 – Vasilho de Pet preenchido com terra



Fonte: Dos autores, 2018.

As sementes de couve; alface; cheiro-verde; tomate e salsa que seriam plantadas, foram retiradas dos envelopes que as continham e mostradas para os alunos, Figura 3, para que eles pudessem ter conhecimento da aparência de cada semente antes de seu plantio, nesse momento a pesquisadora reforçou a importância de os alunos consumirem essas hortaliças, pois ficariam mais protegidos contra as doenças e, cresceriam fortes e saudáveis.

Figura 3 – Visualização da sementinha para plantar



Fonte: Dos autores, 2018.

Depois da visualização e aprendizado, os alunos escolheram a sementinha que gostariam de plantar, as quais foram colocadas por eles dentro do vasinho, já preenchido com um pouco de terra e, completado com uma pequena porção de terra, para terminar o processo da plantação da sementinha, Figura 4.

Figura 4 – Alunos colocando a terra sobre a sementinha



Fonte: Dos autores, 2018.

No momento do plantio no intuito de fortalecer o respeito e cuidado com o solo e a água, foi explicado para os alunos a importância da terra para a germinação e crescimento das plantas, assim como a importância da água para a sobrevivência da vida no planeta, sendo a água essencial para as plantas, pois, sem a água as sementes não iriam germinar e crescer, e que eles deveriam oferecer água para as sementinhas.

Após o plantio houve a rega das sementinhas, feita por cada dupla de discentes, Figura 5, uma das pesquisadoras informou que os alunos e as professoras seriam responsáveis pela rega, fortalecendo a responsabilidade pelo cuidado de cada sementinha plantada.

Figura 5 – Alunos regando a sementinha após o plantio



Fonte: Dos autores, 2018.

Para o cuidado e cultivo das sementinhas plantadas, foi combinado com as professoras, que os alunos juntamente com a orientação das docentes seriam levados durante as aulas para fazerem a rega e observar o processo de germinação e crescimento das hortaliças. Após duas semanas do plantio, todos os participantes realizaram a mudança das sementinhas que germinaram, para as jardineiras apropriadas, Figura 6.

Figura 6 – Mudança das hortaliças para a jardineira



Fonte: Dos autores, 2018.

Aplicação do questionário avaliativo da atividade plantando a sementinha

O questionário avaliativo foi aplicado em dezembro de 2018, e teve por objetivo obter informações sobre a atividade Plantando a Sementinha. Antes de aplicar o questionário avaliativo, uma das pesquisadoras esteve algumas vezes na Ecoescola durante três meses, para averiguar quais sementinhas haviam germinado, verificar como estava se dando o desenvolvimento das plantinhas, se estavam sendo regadas pelos alunos e as professoras, se faltava terra nos vasilhinhos e nas jardineiras, se estavam

pegando sol em excesso ou não e, saber como estava se dando o envolvimento dos alunos durante a continuidade do aprendizado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Da atividade plantando a sementinha

A participação envolvente dos alunos na atividade Plantando a Sementinha aponta que eles foram tomando parte no processo de sensibilização, do despertar para a consciência ambiental, do respeito e trabalho em equipe, da observação do que os cerca, do despertar para as ações de plantio e rega, da importância de uma alimentação saudável, do cuidado com o meio ambiente, do caminhar ao encontro do coração da natureza.

Há de se ressaltar que houveram alunos, no primeiro momento, que não queriam dividir o recipiente, e só depois de explicado a importância do trabalho em equipe, e terem observado toda a movimentação durante o início da atividade, aceitaram compartilhar o vasinho, ou seja, ao se dividir os alunos em dupla, a intenção foi que eles pudessem valorizar o trabalho em equipe, que fornece condições para incentivar a capacidade de entrosamento, colaboração e o respeito mútuo.

O trabalho em grupo estimula e proporciona trocas de experiências, que ao longo da vida fortalece os alunos a viverem em comunidade, em parcerias e harmonia, cultivando o respeito e cuidado uns com os outros. Para Tozoni-Reis (2004) em sua experiência enquanto pesquisadora percebeu que logo no início as crianças não dividiam nada, mas foram sendo estimulados a trabalharem em grupos, o que proporcionou a interação das crianças, e com o passar do tempo, traziam materiais de casa e dividiam entre os colegas.

Nesse sentido, percebeu-se na ação-ecológica o interesse dos alunos em contribuir uns com os outros, pois todos se esforçaram para que a atividade fosse concluída com sucesso. O processo de rega trouxe o conhecimento da importância da água para as hortaliças, o que veio ao encontro das explicações sobre a importância da água para a manutenção da vida no planeta, e o crescimento das sementinhas. A vida no planeta Terra surge a partir da água no seu estado líquido, a água é vida, é ela que conduz os nutrientes até as raízes das plantas (LENZI; FAVERO; LUCHESE, 2012).

Após a explicação todos os discentes queriam molhar ao mesmo tempo suas sementinhas plantadas, o que pode ser traduzido em uma sensibilização ambiental por

meio da Educação Ambiental, colaborando para com o respeito pelo ambiente, pela natureza, para a valorização da terra que recebeu e abrigou a sementinha, para que ela pudesse germinar, crescer e servir de alimento saudável, tendo a água como um recurso indispensável para que esse processo ocorresse de forma satisfatória, contribuindo para a sustentação da vida.

A Ecoescola tem um papel essencial na construção de caminhos que proporcionem aos discentes e docentes uma reconexão ao mundo natural. Propor atividades simples, porém, que agreguem valores ambientais, sociais e culturais a alunos e professores é uma forma de fazer com que se invente uma viagem ao coração da natureza, através da sensibilidade ambiental.

As sementinhas de couve, tomate, alface, cheiro verde e salsa, germinaram no tempo previsto para cada uma delas, que variou de 4 a 15 dias. Durante esse período, segundo relatos das professoras, alguns alunos ficaram na expectativa, pois quase todos os dias perguntavam sobre o tempo que faltava para poder ver a germinação das sementinhas plantadas por cada um deles. A Figura 7 apresenta a germinação e crescimento da alface.

Figura 7 – Germinação e crescimento das alfaces



Fonte: Dos autores, 2018.

No momento de fazer a mudança das plantinhas para um local maior o que ajudaria em um melhor desenvolvimento e proteção, optou-se por transplantar as hortaliças para uma jardineira, na intenção de dar sequência na atividade ora proposta.

Após a germinação e, o processo de transplante para a jardineira, algumas hortaliças já apresentavam um bom tamanho, como por exemplo, os pés de tomates, Figura 8.

Figura 8 – Pés de tomates em crescimento



Fonte: Dos autores, 2018.

A atividade Plantando a Sementinha teve o resultado esperado, pois, oportunizou aos alunos e docentes, através da ação-ecológica, um maior envolvimento entre o eu e a natureza, mostrando-lhes a forma como os ecossistemas funcionam, ajudando-os a entender e compreender melhor o papel do homem nessa formação, afim de evitar seus impactos negativos, proporcionando maior conhecimento sobre o meio em que vivem.

Antunes (2013, p. 11, In GADOTTI, 2013) relata “Nunca tive na escola a oportunidade de plantar uma árvore, de colher os legumes de uma horta, de chupar deliciosamente uma manga colhida do jardim da escola, ouvi, escrevi, pouco senti. Vivenciei menos ainda”.

Ao falar sobre os seus anseios ambientais, a autora concerne o quanto é necessário e importante a participação da escola na sensibilização do aluno para o desenvolvimento da consciência ambiental, a relação da criança desde os seus primeiros anos com a mãe Terra, seja no contato direto, ou através da observação do que os rodeia, contribui de alguma forma para um melhor entendimento e compreensão do que seja na realidade o planeta Terra.

A autora discorre ainda que esse contato mais direto com a Terra na sua infância lhe fez falta, essa ausência lhe proporcionou aversão a leitura, registrar e discorrer sobre ecologia ou qualquer outra matéria relacionada a este assunto e que, só depois de conviver com as crianças passou a observar e vivenciar o meio ambiente. As crianças de hoje, conseguirão resgatar no seu íntimo a candura, crescerão sem apagar a chama da infância, conseguirão viver em paz com os demais seres que coabitam na natureza, para isso deve-se permitir que essas crianças vivam na infância uma experiência afetiva com a natureza (SANTOS, 2018).

Realmente esse contato com a natureza desde os primeiros anos é muito importante, haja vista ter sido possível observar durante a atividade na Ecoescola, o semblante de cada criança ao manipular as pazinhas com a terra, na rega após o plantio, em ter a sementinha colocada na palma de sua mão, pois até aquele momento, não sabiam qual era a aparência de cada sementinha referente às hortaliças que seriam plantadas, a expectativa na espera pela germinação, ou seja, a alegria, o contentamento demonstrado pelos alunos, professores e pesquisadores, refletiu a experiência afetiva com a natureza vivenciada na Ecoescola.

Mendonça (2015), afirma que os espaços abertos que proporcionam o contato direto entre aluno e natureza, facilita o caminhar sem pressa, seja em duplas ou em pequenos grupos, os quais podem sentar-se no chão e, em meio a roda de conversas dividir as descobertas e se maravilhar com tudo que os encanta. Pensar e vivenciar atividades com a natureza é uma proposta desenvolvida por Joseph Cornell, educador naturalista, que está sendo disseminada, no Brasil, pelo Instituto Romã, ao qual Mendonça está atrelada (MAZZARINO; ASSIS, 2016, p. 11).

O plantio de hortaliças na Ecoescola é uma prática que deve ser contínua, pois, proporciona e incentiva o aluno a ter uma alimentação saudável sem uso de agrotóxico, além de criar um ambiente harmonioso, onde o cuidado com o meio ambiente poderá ser exercitado a todo momento, com a rega, com a observação no desenvolvimento da sementinha, na colheita e consumo das hortaliças plantadas por cada aluno.

A Portaria Interministerial de nº 1.010/06, no seu artigo 3º, inciso II versa sobre o incentivo ao cultivo de hortas escolares para a prática de ações com os estudantes, e o consumo dos alimentos produzidos na alimentação oferecida nas escolas (BRASIL, 2006). Enquanto, a Lei de Diretrizes e Bases no seu artigo 26, parágrafo 9ºA, coloca que “A educação alimentar e nutricional é um tema transversal, tendo sido incluída através da Lei nº 13.666, de 2018” (SARAIVA, 2019, p. 1724). Assim sendo, os temas transversais relacionados a meio ambiente, educação alimentar e saúde, puderam ser trabalhados por meio da Educação Ambiental.

A horta produzida na Ecoescola irá proporcionar alimentos mais saudáveis, é relevante levar em consideração que o objetivo da horta escolar não é a produtividade em grande escala, mas a saúde, a certeza de se estar consumindo um alimento mais fresco e livre de agrotóxicos. Alimentos esses, produzidos pela própria comunidade escolar, o que agregam mais valores, nutricionais, humanos e afetivos. “Os professores

e os demais profissionais que atuam nas instituições de educação infantil no Brasil devem valorizar atividades de alimentação [...], entre outras tantas propostas realizadas cotidianamente com as crianças” (BRASIL, 2006, p. 28).

Diante dessas afirmativas é imprescindível que ações junto as crianças do ensino infantil, aconteçam de forma mais presente e não somente em datas pontuais, na intenção de contribuir para uma melhor interação entre o ser humano e a natureza, na compreensão sobre a importância da alimentação saudável, bem como o cuidado que se deve ter para com o meio ambiente, a sensibilidade ambiental precisa estar presente nesse processo transformador.

A ação educativa precisa estar voltada para a complexidade ambiental. Segundo Tozoni-Reis (2008, p. 158 e 159) “educação ambiental é educação, [...], mas o processo educativo voltado para a problematização do ambiente, isto é, o foco da produção de conhecimento é a educação para a formação humana que trate os temas ambientais em sua complexidade”.

Plantar a sementinha foi apenas o início para a aprendizagem do que realmente é o meio ambiente, com toda sua complexidade. “Muitas vezes vista apenas como um ser que ainda não é adulto, ou é um adulto em miniatura, a criança é um ser humano único, completo e, ao mesmo tempo, em crescimento e em desenvolvimento” (BRASIL, 2006, p.14). Dessa forma é necessário que novas ações surjam no decorrer da educação que essas crianças recebem na Ecoescola, para que ao longo do crescimento físico, intelectual, ético e moral, tornem-se adultos mais participativos na tomada de decisões que venham a contribuir para um planeta onde as pessoas possam viver em harmonia, com dignidade.

Do questionário avaliativo

Através das respostas do questionário avaliativo foi possível ter um melhor entendimento das professoras e seus anseios sobre a atividade realizada. As professoras participantes serão identificadas por nomes de flores, para assim preservar suas identidades, conforme o comprometimento dos pesquisadores no TCLE.

As docentes quando questionadas sobre a contribuição da atividade de plantar a sementinha, responderam que: a atividade trouxe alimento saudável plantado pelas crianças e mais incentivo para uma boa alimentação (ROSA); que contribuiu muito para o aprendizado dos alunos que estão se alimentando melhor (AMOR PERFEITO); a

atividade do plantio da sementinha contribuiu para estimular a aprendizagem das crianças na Ecoescola (MARGARIDA); a atividade despertou nas crianças o interesse sobre como nasce a planta, o cuidado para que ela não morra (BEGÔNIA); a atividade contribuiu para ensinar as crianças a importância de uma alimentação saudável e resgatar o contato delas com a natureza (GIRASSOL); a atividade foi um complemento para a atividade do dia da árvore (CRAVO).

Quanto a contribuição dos alunos em relação a rega e observação das sementinhas, as professoras responderam que várias vezes as crianças observaram as plantinhas e regaram, nas primeiras semanas diariamente, após, mais ou menos 3 vezes na semana, porém quando chovia não regavam. Quando questionadas se a atividade realizada despertou nos alunos o interesse pela alimentação saudável, o cuidado com o meio ambiente, todas as professoras responderam que sim.

Para as professoras, os pontos positivos em relação à atividade Plantando a Sementinha foram de que a atividade incentivou a ter mais cuidado com as plantas e não as maltratar, bem como cuida do espaço que vivemos e o contato com a natureza, além de ter contribuído para as crianças perceberem o quanto é importante uma alimentação proveitosa, o que acabou por estimular a alimentação saudável das crianças, além de ter proporcionado a interação entre turmas, contato com as sementes variadas e com a terra.

Trabalhar as ações-ecológicas com os alunos nesse espaço através da Educação Ambiental, é algo que deve ser realizado e aproveitado em toda sua extensão, pois há uma certa urgência e necessidade de se fazer a Educação Ambiental em todas as idades, e assim poder contribuir com o desenvolvimento sustentável, através da sensibilização para o despertar da consciência ambiental.

CONCLUSÃO

Torna-se urgente que a Educação Ambiental ocupe seu espaço na escola, na família e na sociedade. Por mais que algumas ações na concepção de algumas crianças ou até mesmo de adultos pareçam ser brincadeiras, essas ações acabam por contribuir para uma sociedade sustentável, responsáveis pelos seus atos, onde a justiça socioambiental se faça presente no cotidiano das pessoas e, a Ecoescola deve oferecer esse espaço e propor atividades a alunos e professores como forma de fazer com que se reconectem ao mundo natural, inventando uma viagem ao coração da natureza

A experiência do plantio das sementinhas contribuiu para fortalecer as ações desenvolvidas pela Ecoescola, sinalizando um processo transformador e educativo. Deve-se levar em consideração que a Ecoescola é um espaço onde a criança deve receber estímulos para compreender a importância da preservação e conservação do meio ambiente e assim poder desenvolver melhor os cuidados e respeito pelo ambiente do qual ela é parte.

Aproveitar o espaço que a Ecoescola oferece, foi de suma importância para a realização da atividade que proporcionou aos discentes esse contato com a natureza, a fim de despertar o sentimento de pertencimento ao que lhe rodeia naquele espaço escolar, e assim contribuir, por exemplo, para uma melhor compreensão da importância da alimentação saudável através do plantio e consumo de verduras e legumes. Espera-se que as novas ações que venham a surgir na Ecoescola primem sempre pelo contato direto com a natureza, na intenção de reconectar alunos e professores ao mundo natural por meio da Educação Ambiental.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, D. B.; LIMA, G. F. O. Construindo escolas sustentáveis. In: ANDRADE, D. B.; FERNANDES, M. L. O. (org.). Educação ambiental para quê? e para quem? Belém: **Folheando**. 1ª ed, p. 15-20, 2018.

BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Seção 1, p. 41, Brasília, DF, 28 abr., 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil**. Brasília, DF, 2006, v. 2.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia alimentar para a população brasileira**. 2. ed. Brasília, DF, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria Interministerial nº 1.010, de 08 de maio de 2006. Institui as diretrizes para a Promoção da Alimentação Saudável nas Escolas de educação infantil, fundamental e nível médio das redes públicas e privadas, em âmbito nacional. **Diário Oficial da União**, Seção 1, Brasília, DF, 9 maio 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Trata de pesquisa em seres humanos e atualiza a resolução 196/96. **Diário Oficial da União**, Seção 1, Brasília, DF, 13 jun. 2013.

CANELLA, D. S. et al. Consumo de hortaliças e sua relação com os alimentos ultraprocessados no Brasil. **Rev Saúde Pública**, São Paulo, v. 52, n. 50, p. 1-11, 2018.

DIAS, G. F. **Educação ambiental: princípios e práticas**. 9. ed. São Paulo: GAIA, 2004.

GADOTTI, M. **Pedagogia da Terra**. São Paulo: Peirópolis, 2013.

LACARRIÈRE, J. **O método em pesquisa-ação**. In: BARBIER, R. A pesquisa – ação. Brasília: Plano, 2002. v.3.

LENZI, E.; FAVERO, L. O. B.; LUCHESE, E. B. **Introdução à química da água: ciência, vida e sobrevivência**. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

MAZZARINO, J. M.; ASSIS, P. A. G. Vivências na natureza e as possibilidades inventivas na educação ambiental. **Pesquisa em Educação Ambiental**, São Paulo, v. 11, n. 1, p. 9-18, 2016.

MENDONÇA, R. **Atividades em áreas naturais**. 2015. São Paulo: Instituto Ecofuturo. Disponível em:

NARDELLI, R. C. **Para saber: 100 plantas medicinais: a sabedoria da natureza**. Belém: Editora, 2005.

OLIVEIRA, M. M. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 3. ed. rev. ampl. Petrópolis: Vozes, 2010.

SANTOS, Z. C. W. N. **Criança e a experiência afetiva com a natureza**. Curitiba: Appris, 2018.

SARAIVA, E. **Vade Mecum Saraiva**. 28 ed. São Paulo: Saraiva Editora, 2019.

TELLES, M. Q. et al. Práticas de educação ambiental para escolas, parques, praças e zoológicos: vivências integradas com o meio ambiente. São Paulo: Sá, 2002.

TOZONI-REIS, M. F. C.; REIGADA, C. Educação ambiental para crianças no ambiente urbano: uma proposta de pesquisa-ação. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 10, n. 2, p. 149-159, 2004.

TOZONI-REIS, M.F.C. Pesquisa-ação em educação ambiental. **Pesquisa em Educação Ambiental**, São Paulo, v.3, n.1. p. 155 - 169, 2008.

VALENCIA, F. F. **Bioquímica do corpo humano: as bases moleculares do metabolismo**. São Paulo: Unesp, 2014.

Recebido em: 01/04/2022

Aprovado em: 03/05/2022

Publicado em: 05/05/2022